



PREFEITURA MUNICIPAL DE TEIXEIRA DE FREITAS

**CASA DA CAPOEIRA
MEMORIAL DESCRITIVO**

MEM. CSA.CAP.

TEIXEIRA DE FREITAS / BA

AGOSTO DE 2025

PROJETO DA CASA DA CAPOEIRA

MEMORIAL DESCRITIVO

MEM.CSA.CAP.

Secretaria Municipal de Projetos Estratégicos e Gerenciamento de Convênios

Rua Dr. Carlos Mostardeiro, 31, Bairro Jardim Caraípe, Cep: 45998-028. Teixeira de Freitas/BA

Equipe Técnica Profissional

Memorial Descritivo

Responsável: Arq. Isabella Rafael Soares Monteiro

CAU N.º 052159431-6

Matrícula n.º 48684

Prefeitura Municipal de Teixeira de Freitas/BA

MARCELO GUSMÃO PONTES BELITARDO

Prefeito

PABLO SOUZA SANTOS

Secretário de Projetos Estratégicos e Gerenciamento de Convênios

2				
1	14/08/2025	Ajustes e correções	Isabella	PMTF
0	30/06/2025	Entrega inicial	Henrique	PMTF
N.º	DATA	DESCRIÇÃO	RESP.	APRO.

TEIXEIRA DE FREITAS / BA

AGOSTO DE 2025

APRESENTAÇÃO

O presente memorial descritivo de procedimentos estabelece as condições técnicas mínimas a serem obedecidas na execução das obras e serviços acima citados fixando, portanto, os parâmetros mínimos a serem atendidos para materiais, serviços e equipamentos, seguindo as normas técnicas da ABNT e constituirão parte integrante dos contratos de obras e serviços. A planilha orçamentária descreve os quantitativos, bem como valores, em consonância com os projetos básicos fornecidos.

Todos os materiais a serem empregados na execução dos serviços deverão ser comprovadamente de boa qualidade e satisfazer rigorosamente as especificações a seguir. Todos os serviços serão executados em completa obediência aos princípios de boa técnica, devendo ainda satisfazer rigorosamente às Normas Brasileiras.

1. INTRODUÇÃO

O memorial descritivo, como parte integrante de um projeto executivo, tem a finalidade de caracterizar criteriosamente todos os materiais e componentes envolvidos, bem como toda a sistemática construtiva utilizada. Tal documento relata e define integralmente o projeto executivo e suas particularidades.

Constam do presente memorial descritivo, a descrição dos elementos constituintes do **projeto arquitetônico**, com suas respectivas sequências executivas e especificações.

Constam também neste Memorial a citação de leis, normas, decretos, regulamentos, portarias, códigos referentes à construção civil, emitidos por órgãos públicos federais, estaduais e municipais, ou por concessionárias de serviços públicos.

Neste documento, serão nomeadas as partes da seguinte forma:

- **FABRICANTE** - empresa encarregada do fornecimento, na base de um contrato com a contratada, de materiais, máquinas e equipamentos, inclusive estruturas pré-fabricadas, completas ou parciais;
- **CONTRATANTE** - instituição que demanda a execução do serviço;
- **PROJETISTA** - responsável pela elaboração do Projeto Executivo das Obras e Serviços;
- **FISCALIZAÇÃO** - engenheiros da contratante ou seus prepostos, devidamente credenciados para o exercício desta função;
- **CONTRATADA** - empresa contratada para a execução do serviço;

2. SERVIÇO PRELIMINARES

2.1. Placa de Obra

A placa da obra deve ser feita em madeira e zinco, pintada com tinta apropriada, e deverá ser instalada com altura entre 1,80 m (um metro e oitenta centímetros) e 2,60 m (dois metros e sessenta centímetros), na dimensão 2,00 x 3,00 metros, conforme modelo e onde obrigatoriamente constem o n.º do convênio, identificação da Prefeitura, órgão de repasse, contrapartida e valor da obra.

2.2. Barracão de Obra ou Locação de Container

Inclui a construção do barracão de obra ou locação de container, em área a ser estabelecida, incluindo todo mobiliário e equipamentos necessários à condução da obra e à permanência da equipe técnica para o acompanhamento e fiscalização da obra.

2.3. Remoção e demolição

Quando previstas, as demolições de componentes, principalmente elementos de vedação vertical, devem ser executadas cuidadosamente e conforme consulta ao projeto existente. A demolição de vedações deve levar em consideração o projeto estrutural, evitando-se danos e comprometimento da estrutura.

2.4. Fechamento do Terreno

Deverá ser construído tapume nas fachadas que estejam em via pública ou quando não houver fechamentos no entorno do terreno, afim de isolar e delimitar o canteiro de obra, com telha metálica trapezoidal perfurada e fixadas em estrutura de madeira, tendo uma altura de 2,00m (dois metros).

2.5. Movimentação de Terra

Para levantamento dos volumes de terra a serem escavados e/ou aterrados, devem ser utilizadas as curvas de nível referentes aos projetos de implantação da edificação a que diz respeito este memorial.

A determinação dos volumes deverá ser realizada através de seções espaçadas entre si, tanto na direção vertical quanto horizontal. O volume de aterro deverá incluir tanto a metragem necessária para a implantação da obra, bem como o aterro do caixão.

3. INFRAESTRUTURA

A escolha do tipo de fundação mais adequado para uma edificação se dá em função das cargas da edificação e da profundidade da camada resistente do solo. As dimensões são fornecidas pelo projeto arquitetônico e as cargas da edificação são fornecidas pelo projeto complementar de estruturas. Observe-se, contudo, que a resistência de cada tipo de solo será diferente para cada terreno.

As fundações serão executadas com rigorosa fidelidade ao projeto de fundação, não sendo tolerados alterações quanto à profundidade, dimensão, especificação e método executivo sem a expressa anuência da Fiscalização. Serão executadas em sapatas isoladas e baldrame em concreto armado moldado in loco em acordo com as normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) (NBR 6122:2022 e NBR 6118:2023).

4. SUPERESTRUTURA

As superestruturas serão executadas com rigorosa fidelidade ao projeto estrutural, não sendo tolerados alterações quanto ao dimensionamento, especificação e método executivo sem a expressa anuência da Fiscalização. Os relatórios de resistência do concreto, seja ele usinado ou dosado em obra, deverão ser apresentados juntamente com a medição e nota fiscal mensal.

4.1. Vigas e Pilares

Para o projeto em questão, será utilizado um sistema de vigas e pilares em concreto armado moldado in loco, para eventuais dúvidas, consultar projeto complementar.

As formas dos pilares e vigas deverão ser aprumadas e escoradas apropriadamente, utilizando-se madeira de qualidade, sem a presença de desvios dimensionais, fendas, arqueamento, encurvamento, perfuração por insetos ou podridão. Antes da concretagem, as formas deverão ser molhadas até a saturação. A concretagem deverá ser executada conforme os preceitos da norma pertinente. A cura deverá ser executada conforme norma pertinente para se evitar a fissuração da peça estrutural.

4.2. Lajes

Optou-se pela execução de lajes pré fabricada treliçada, entreixo 38 cm e $h = 12$ cm.

O escoramento das lajes deverá ser executado com escoras de madeira de primeira qualidade. Antes da concretagem as formas deverão ser molhadas até a saturação. Após a concretagem, deverá ser executada a cura, impreterivelmente, afim de evitar a retração do

concreto e fissuração da superfície. A desforma deverá seguir os procedimentos indicados em norma.

5. PAREDES OU PAINÉIS DE VEDAÇÃO

Os materiais descritos para execução da vedação da edificação a que se refere este memorial descritivo, são:

- Tijolo cerâmico de oito furos, de primeira qualidade, bem cozidos, leves, sonoros, duros, com as faces planas, cor uniforme, com as seguintes dimensões: 39x19x9 centímetros (LARGURA X ALTURA X PROFUNDIDADE).
- Elemento vazado de cerâmica (cobogó), de primeira qualidade, bem cozidos, leves, sonoros, duros, com as faces planas, cor uniforme, com as seguintes dimensões: 7x20x20 centímetros.

Observe-se que as portas, janelas ou aberturas em paredes de alvenaria exigem reforços estruturais, vergas sobre o vão e contravergas abaixo da abertura, cuja função é melhorar a distribuição de cargas, evitar o aparecimento de trincas e impedir esforços sobre as esquadrias e é imprescindível a execução destes reforços estruturais.

5.1. ALVENARIA

Optou-se pela execução de alvenaria de $\frac{1}{2}$ (meia) vez executadas com tijolo cerâmico furado na horizontal, preferencialmente com junta de 10 mm (dez milímetros), observando o nivelamento de fiadas e prumo, totalmente baseado no projeto arquitetônico que acompanha este memorial. O elemento vazado será aplicado da mesma forma.

As fiadas deverão ser perfeitamente niveladas, alinhadas e aprumadas. As juntas terão espessura máxima de 15 mm (quinze milímetros) e serão rebaixadas a ponta de colher para que o reboco adira perfeitamente. A ligação da alvenaria com concreto armado em pilares será executada através de esperas de ferro diâmetro 4,2 mm (quatro milímetros e dois décimos) previamente fixados a cada 38 cm (trinta e oito centímetros), o que corresponde aproximadamente a duas fiadas de tijolos.

5.2. VERGAS E CONTRAVERGAS

As vergas deverão ser executadas em concreto, com dimensões aproximadas de 10x10 centímetros e comprimento variável, embutidas na alvenaria, apresentando comprimento de 30

centímetros mais longo em relação aos dois lados de cada vão (*por exemplo: caso a janela possua 120 cm de largura, a verga e contraverga terão comprimento de 180 cm*).

5.3. PAINEL DE GRANITO

Será utilizado divisória de granito na cor cinza com espessura de 2 centímetros, executado conforme projeto arquitetônico.

6. COBERTURA

A cobertura especificada, conforme projeto arquitetônico, é telha metálica termoacústica com espessura de 30 mm (trinta milímetros) e telha de aço/alumínio com espessura de 5 mm (cinco milímetros), fixada em estrutura metálica com vedação e fixadores apropriados com inclinação conforme projeto arquitetônico. O telhamento deverá ficar plano, sem “colos” ou “ondas”.

A colocação das telhas será iniciada das bordas para a cumeeira, evitando o corte das telhas junto à cumeeira através do ajuste no comprimento do beiral, de maneira que este fique com o comprimento adequado. As telhas da fiada seguinte são colocadas de forma a se encaixarem perfeitamente a fiada anterior. As telhas deverão apresentar encaixes para sobreposição perfeitos. Qualquer que seja a estrutura empregada deverá atender às normas técnicas da ABNT.

Todas as telhas deverão ser analisadas quanto a sua fixação e reforçadas onde estiverem soltas, apoiadas somente na estrutura, ou com fixação deficiente. Os rufos deverão ser executados em chapas metálicas galvanizadas e seus complementos serão instalados de modo a garantir a estanquidade da ligação entre as telhas, beiral e seus condutores. A calha será confeccionada em aço galvanizado em cor natural e deverá ser instalada após a realização de limpeza e retirada de todos os materiais soltos que porventura estiverem sobre a cobertura.

Em qualquer caso, a substituição de perfis deverá ser previamente submetida à aprovação da **fiscalização**, principalmente quando perfis laminados tenham que ser substituídos por perfis de chapa dobrados.

As conexões de oficinas poderão ser soldadas ou parafusadas, prévio critério estabelecido entre **fiscalização** e **fabricante**. As conexões de campo deverão ser parafusadas.

Para as barras fletidas as conexões deverão ser dimensionadas para os valores de força cortante indicados nos projetos complementares, e sempre respeitando o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de força cortante admissível na barra; havendo conexões a momento fletor, aplicar-se-á critério semelhante.

Todas as conexões soldadas na oficina deverão ser feitas com solda de ângulo, exceto quando indicado nos documentos de **detalhamento para execução**.

Toda a superfície a ser pintada deverá estar completamente limpa, isenta de gorduras, umidade, ferrugem, incrustações, produtos químicos diversos, pingos de solda, carepa de laminação, furos, etc.

A preparação da superfície consistirá basicamente de jateamento abrasivo, de acordo com as melhores Normas Técnicas e obedecendo as seguintes Notas Gerais:

- Deverão ser removidas antecipadamente todas as carepas de laminação, pingos de solda, rebarbas, etc.
- Depois da preparação adequada da superfície, deverá ser aplicado 2 (duas) demãos de primer epóxi de 40 (quarenta) micras cada demão e posteriormente 2 (duas) demãos de esmalte alquídico também com 40 (quarenta) micras de espessura em cada demão.
- Deverão ser respeitados os intervalos entre as demãos conforme a especificação dos fabricantes.
- Para a cor do esmalte alquídico ver detalhes do projeto arquitetônico.

7. ESQUADRIAS

Os serviços de serralheira/marcenaria serão executados de acordo com as normas indicadas para esse tipo de serviço e conforme detalhes definidos pelo projeto de arquitetura (*ver tabela de esquadrias*), os quais constam desenhos básicos, dimensões, materiais e as especificações particulares das esquadrias e similares.

As medidas indicadas nos projetos deverão ser conferidas nos locais de assentamento de cada esquadria ou similar, depois de concluídas as estruturas, alvenarias, arremates e enchimentos diversos, e antes do início da fabricação das esquadrias.

Todos os materiais utilizados na confecção das esquadrias deverão ser de procedência idônea, e acabados de maneira que não apresentem rebarbas ou saliências capazes de interferir no funcionamento da abertura ou causar danos físicos ao usuário.

8. IMPERMEABILIZAÇÃO

Será realizada a impermeabilização das faces superiores e laterais das vigas baldrame com duas demãos de tinta asfáltica.

8.1. Tinta asfáltica

Aplicar duas demãos de tinta asfáltica com o auxílio de broxa em duas direções na parte superior e laterais da viga baldrame.

9. PISO

Será realizado o assentamento do piso em concreto magro e o assentamento do contrapiso, conforme itens a seguir.

9.1. Concreto magro

A área interna dos ambientes deverá ser convenientemente aterrada, apiloada e nivelada para receber uma camada de concreto não estrutural incluindo preparo e lançamento de concreto com cimento a 150 kg/m^3 , areia e brita número 1, previamente preparadas, em uma camada de 7 cm como isolante para que o piso não repouse diretamente sobre o solo.

9.2. Contrapiso

Camada niveladora de cimento e areia no traço 1:4 (um para quatro) intermediárias entre o revestimento de piso e as ou lastros, com espessura conforme indicação de projeto, perfeitamente nivelado a ser executado sem solução de continuidade de modo a cobrir internamente, em cada peça, funcionando assim como camada de impermeabilização.

9.3. Piso de Alta resistência

O piso será constituído por concreto armado com malha de aço eletrosoldada, proporcionando maior controle de fissuração e resistência estrutural. A espessura do piso será de 12 cm, conforme dimensionamento do projeto arquitetônico. A superfície receberá acabamento na cor cinza, com polimento mecânico realizado com esmeril grana 400, garantindo um acabamento liso, resistente e de fácil manutenção. Será aplicada camada de endurecedor químico para aumento da resistência à abrasão e durabilidade. A resistência à compressão do concreto deverá ser de, no mínimo, 30 MPa aos 28 dias. As juntas de dilatação serão executadas segundo projeto, com o devido tratamento e selagem.

9.4. Intertravado

Nas áreas onde está discriminada a utilização de piso intertravado, deve ser realizada a execução de blocos de concreto pré-moldado assentados sobre colchão de areia. A base será devidamente preparada com camada de subleito compactado, sobre a qual será executada uma camada de base (brita graduada ou solo brita, conforme projeto), também compactada. Sobre essa base será aplicada uma camada de colchão de areia média, com espessura de aproximadamente 5 cm, devidamente nivelada e regularizada. Os blocos intertravados, com espessura adequada ao uso previsto (geralmente entre 6 a 8 cm), serão assentados manualmente, seguindo padrão de amarração e alinhamento. Após o assentamento, será aplicada uma camada de areia fina seca para preenchimento das juntas e será realizada compactação final com placa vibratória, garantindo o travamento entre as peças e a estabilidade do conjunto. É instruída a varrição do excedente de areia que eventualmente encontre-se acima da superfície do piso executado.

10. HIDRÁULICA

A edificação será dotada de sistema central de água fria abastecido pela concessionária local e destinado a reservatório superior a edificação, além de esgoto primário, esgoto secundário, esgoto pluvial e caixas de gordura.

- Esgoto sanitário: primário único, descarga em rede pública de esgoto.
- Esgoto pluvial: sistema aberto, descarga em rede pública coletora. Consiste basicamente de linhas tronco em tubos de PVC, com descarga diretamente na rede pública ou sarjetas de águas pluviais.
- Água fria: deverá prover o atendimento a todos os pontos a partir do reservatório elevado, este com linhas de tubos e conexões em PVC.

Para um perfeito funcionamento de todo o sistema é imprescindível que todo o conjunto esteja montado em conformidade com o projeto. É determinado que em todos os pontos onde a rede transpasse peças estruturais, sejam previstos furos já na fase de concretagem das mesmas.

Se houver necessidade de alguma alteração do que consta descrito neste Memorial ou no projeto arquitetônico executivo, é indispensável a comunicação à **fiscalização** e a avaliação do funcionamento do sistema como um todo.

11. ELÉTRICA

No projeto de instalações elétricas foram definidas a distribuição geral das luminárias, dos pontos de força, comandos, circuitos, chaves, proteções e equipamentos. O atendimento à

edificação foi considerado em baixa tensão, conforme a tensão operada pela concessionária local em 220 V (duzentos e vinte Volts). Os alimentadores foram dimensionados com base no critério de queda de tensão máxima admissível considerando a distância aproximada de 20 m (vinte metros) do quadro geral de baixa tensão até a subestação em poste. Caso a distância seja maior, os alimentadores deverão ser redimensionados.

Os circuitos que serão instalados seguirão os pontos de consumo através de eletrodutos, conduites e caixas de passagem. Todos os materiais deverão ser de qualidade para garantir a facilidade de manutenção e durabilidade.

A partir do QDC (quadro de distribuição compacto), indicado em projeto, seguirão os eletrodutos conforme especificado no mesmo.

Todos os circuitos de tomadas serão dotados de dispositivos diferenciais residuais de alta sensibilidade para garantir a segurança. As luminárias especificadas no projeto preveem luminárias de calha sobreposta e simples fluorescentes, arandelas incandescentes e pendentes simples.

O acionamento dos comandos das luminárias deverá ser feito por seções, pois dessa forma aproveita-se melhor a iluminação natural ao longo do dia, permitindo acionar apenas as seções que se fizerem necessárias, racionalizando o uso de energia.

12. REVESTIMENTO / ACABAMENTO

Os materiais de acabamentos e revestimentos foram definidos e serão instalados observando-se a razão da ocupação da edificação e em função da posição dos materiais de acabamento, materiais de revestimento e materiais termoacústicos, incluindo o piso, as paredes/divisórias, o teto/forro e a cobertura.

12.1. Pintura Interna e Externa

Toda a superfície a ser pintada deverá estar completamente limpa, isenta de gorduras, umidade, ferrugem, incrustações, produtos químicos diversos, pingos de solda, carepa de laminação, furos, etc.

Na superfície que tiver sido lixada, a mesma deverá ser cuidadosamente limpa com escova e pano para remover todo o pó, antes da aplicação da demão de pintura.

Após o lixamento deverá ser efetuada vistoria com lanterna ou lâmpada com foco voltado para a superfície acabada, para verificação da planicidade e da presença de furos, buracos e outras imperfeições. Detectadas imperfeições, deverão ser procedidos novo emassamento e novo lixamento das regiões defeituosas sucessivamente, até não

se detectar presença de imperfeições.

A pintura será executada em quantas demãos forem necessárias para um perfeito acabamento. Cada demão será aplicada somente quando a precedente estiver completamente seca. Igual cuidado deverá ser tomado entre uma demão de tinta e a massa, obedecendo-se um intervalo mínimo de 24 (vinte e quatro) horas após cada demão de massa.

Toda a superfície pintada deverá apresentar, quando concluída, uniformidade quanto à textura, tonalidade e brilho. Serão empregadas, exclusivamente, tintas já preparadas em fábrica, entregues na obra com sua embalagem original intacta

12.1.1. Fundo Selador Acrílico em Paredes Internas e Externas

Preparar a superfície e aplicar manualmente uma demão de selador acrílico em paredes porosas, rebocos não pintados ou acabamentos foscos em mau estado e em paredes com acabamento brilhante.

12.1.2. Pintura com Látex Acrílico

Para as paredes internas as cores da pintura devem seguir o que for indicado no projeto arquitetônico.

Preparar a superfície e aplicar uma demão de selador acrílico, e após o intervalo indicado pelo fabricante do selador, aplicar a tinta acrílica. As pequenas imperfeições da superfície devem ser corrigidas com massa acrílica. Aplicar a pintura com trinchá, rolo ou pincel, em diluição máxima de 20% (vinte por cento), verificando as recomendações do fabricante. Passar duas demãos.

A superfície pintada deve apresentar textura uniforme, sem escorrimientos, boa cobertura e sem pontos de descoloração.

12.1.3. Fundo preparador - primer selador metálico

Preparar a superfície e aplicar manualmente uma demão de primer selador a base de epóxi (zarcão) nas superfícies metálicas. Prosseguir com pintura adequada.

12.1.4. Pintura alquídica para Superfície Metálica

As superfícies deverão estar isentas de pó, gorduras, etc. Aplicar fundo preparador primer a base de epóxi para estrutura metálica, e após intervalo indicado pelo fabricante, aplicar a tinta alquídica sobre a superfície metálica.

Observar um intervalo mínimo de 6 (seis) horas para aplicação do acabamento. Todos os elementos metálicos, tais como pilares, grades de proteção, estruturas auxiliares, caixilhos, condutores de águas pluviais, deverão receber aplicação dos mesmos produtos, com prévio tratamento antiferrugem (lixamento e duas demãos de fundo antiferrugem). A pintura de acabamento de tais estruturas e elementos somente deverá ser aplicada após a vistoria da **fiscalização**.

As áreas de aplicação da tinta alquídica deverão ter limpas todas as áreas de ferrugem, lixando as superfícies com lixa para ferro grana 180 (cento e oitenta) e posterior higienização dos resíduos gerados pelo lixamento. Em caso de substâncias gordurosas, limpar com removedor de uso geral.

O fabricante e fornecedor da tinta e dos materiais necessários à perfeita aplicação deverão ser previamente informados e aprovados pela **fiscalização**.

12.1.5. Fundo sintético nivelador

Deve ser utilizado para preparar a superfície da madeira antes de receber a aplicação de tintas ou vernizes, proporcionando um acabamento mais uniforme e melhor aderência.

Antes de aplicar o fundo, deverá ser realizado o lixamento para remover eventuais sujidades com uma lixa de grana média (180 a 220), seguida de higienização para remoção de partículas. Afim de garantir homogeneidade do fundo nivelador, aplique-o com um pincel, rolo ou pistola, de maneira uniforme, cobrindo toda a superfície da madeira. Aguardar secagem conforme as recomendações do fabricante (geralmente 2 a 4 horas), até que o fundo esteja completamente seco ao toque. Em caso de imperfeições, realizar lixamento leve com lixa de grana fina (320 a 400) e posterior higienização de partículas.

Caso seja necessário, aplique uma segunda demão de fundo sintético nivelador, repetindo o processo de aplicação e secagem. Isso vai garantir uma camada mais uniforme e nivelada.

12.1.6. Pintura com Tinta Esmalte para esquadrias de madeira

Após aplicação e nivelamento da superfície de madeira com o fundo sintético nivelador, realizar a diluição da tinta (se necessário) e aplicar com pincel, rolo ou trincha quantas demãos forem necessárias à um bom acabamento. Observar o tempo indicado pelo fabricante para o intervalo entre as demãos.

A superfície pintada deve apresentar textura uniforme, sem escorrimentos, boa cobertura e sem pontos de descoloração.

12.2. Revestimento Primário

As paredes externas irão receber chapisco e emboço, com os traços abaixo descritos:

- Emboço: traço 1:2:8 (um para dois para oito), preparo será manual e espessura de 20 mm (vinte milímetros);
- Chapisco: traço 1:3 (um para três), preparo será manual.

12.3. Revestimento Cerâmico

O revestimento cerâmico para paredes será do tipo esmaltado extra, com dimensões de 33,5 x 45 centímetros, será aplicado do chão até o teto nos banheiros feminino e masculino, e na copa da edificação.

O revestimento cerâmico para pisos será do tipo esmaltado extra, com dimensões de 45 x 45 centímetros, será aplicado conforme projeto arquitetônico.

12.4. Soleira, peitoril e rodapé

O peitoril (pingadeiras) será em granito cinza, com largura de 15 cm (quinze centímetros) e espessura de 2 cm (dois centímetros), será assentado em argamassa traço 1:4 (um para quatro) - cimento e areia média, preparo manual. As peças deverão ser polidas e ter as dimensões exatas dos vãos. Serão executados em todas as janelas da edificação

O rodapé cerâmico será do mesmo modelo do piso cerâmico (porcelanato esmaltado extra), com altura de 7 cm (sete centímetros) e será executado em todos os ambientes exceto nos banheiros feminino e masculino.

A soleira de granito cinza, com a largura de 15 cm (quinze centímetros) e espessura de 2 cm (dois centímetros) deverá ter seu assente sobre argamassa mista de cimento e areia no traço 1:4 (um para quatro).

12.5. Louças, metais, plásticos, bancadas e prateleiras em granito

Deverão ser utilizados materiais de primeira linha. Segue abaixo descrição dos itens para utilização:

ITEM	DESCRIÇÃO	OBS.
Registros internos	Tipo “canopla”, cromado.	*

Torneiras e metais	Cromadas.	*
Louças	Lavatórios e bacias sanitárias brancas.	*
Divisórias sanitários dos	Granito cinza, chumbadas com argamassa e areia	*
Bancadas	Granito cinza polido, incluso cuba de embutir oval em louça branca com válvula.	*
Louças PNE	Vaso sanitário sifonado com válvula de descarga, louça branca.	*
Acessórios PNE	Barras de apoio retas, de aço inox polido, com 80 cm (oitenta centímetros) de comprimento e diâmetro mínimo de 30mm.	*
Guarda corpo	Tubulares, executados em rampas e escadas do pátio.	*
Tanque	18L de capacidade, instalado no D.M.L.	*
Espelho	Espessura 4mm, com molduras em alumínio de 6mm.	*

*Verificar planilha orçamentária para especificações e quantidades.

13. PAISAGISMO

Deve ser retirada a vegetação herbácea oportunista (ervas daninhas), realizada a capina de todo o terreno, seguida de nivelamento do terreno e posterior aplicação de camada de terra vegetal de cerca de 20 cm.

No que tange ao plantio de grama, deve ser feito manualmente e respeitando as áreas delineadas no projeto arquitetônico. É de responsabilidade da **contratada** a irrigação e cuidado com o paisagismo até a entrega da obra.

14. LIMPEZA FINAL

A obra deverá ser entregue em perfeito estado de conservação e limpeza.

É de responsabilidade da **contratada** a remoção de todo entulho, sendo que o terreno deverá estar cuidadosamente limpo e varrido. Os azulejos devem ser limpos e os vestígios de argamassa e tinta devem ser removidos com esponja de aço fina, seguida de lavagem abundante com lavadora de alta pressão.

A limpeza dos vidros deve ser executada com esponja de aço, removedor e água.

As louças sanitárias e metais deverão ser lavados com esponja de aço e sabão, removendo quaisquer vestígios de tintas, manchas e argamassa.

As instalações elétricas e hidrossanitárias, bem como os equipamentos sanitários, ferragens e esquadrias, deverão estar em perfeito funcionamento na entrega da obra. Será realizada uma vistoria final, a cargo da **fiscalização**, verificando as condições de funcionamento

e segurança dos itens mencionados.

Os procedimentos indicados acima se estendem também à área externa, incluindo a limpeza do gramado, jardins, gradis e tudo mais que se refira à obra.

15. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No surgimento de eventuais divergências entre o descrito neste Memorial e o Projeto Arquitetônico Executivo entregue à **contratada**, a **fiscalização** deve ser acionada afim de sanar tais questões.

Bem como, cabe à **fiscalização**, a observação do rigoroso cumprimento do que está delineado através dos documentos fornecidos para execução da obra, cuja execução é de total competência da **contratada**.